

Iris vai disputar com ACM

PMDB parte para confronto na disputa pela presidência do Senado

por César Felício
de Brasília

O PMDB deu ontem mais um passo em direção ao confronto com o PFL no Senado. Em uma rápida reunião da bancada, o senador Íris Rezende (GO) foi escolhido como candidato à presidência da Casa, contra o senador pefelista Antônio Carlos Magalhães (BA). A disposição para o combate é tanta que o senador goiano fez questão de contar que repeliu uma tentativa de acordo promovida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. "Ele me convidou para o Ministério dos Transportes e eu disse que não podia aceitar", disse.

Segundo Íris Rezende, o convite surgiu na última sexta-feira, quando Fernando Henrique Cardoso viajou por terra de Anápolis a Goiânia para inaugurar uma estrada, conversando longamente com o senador. "Eu não acho errada a leitura de que ele procurou me retirar da disputa no Senado para que houvesse um acordo. De qualquer maneira, o convite me honrou muito", afirmou Íris.

A frase é um bom exemplo de por que a bancada do PMDB o escolheu para enfrentar ACM: o senador goiano é tido como um político de estilo suave, favorável a conchavos de gabinete e contra explosões públicas.



Jáder Barbalho

Foi a capacidade de Íris de não deixar arestas que levou o líder peemedebista na Casa, senador Jáder Barbalho (PA), a desistir de disputar a indicação e deixar o caminho livre para o colega. Jáder é um senador de temperamento belicoso, que não adere de imediato a nenhuma tese do governo, e só se compõe com o Planalto quando suas reivindicações são atendidas.

A esperança do partido é que estas características de Íris pesem na hora da eleição, em que ele e ACM disputarão a preferência dos senadores pelo voto secreto. ACM já se envolveu em uma troca de tapas com o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) e de-

monstra uma ambição política muito maior que a de seu rival.

Na contabilidade peemedebista, Íris teria o voto do partido, que está lutando para ter a presidência das duas casas legislativas; da oposição, que temeria o estilo agressivo de ACM, e dos senadores mais fiéis ao governo, que prefeririam um senador de perfil mais conciliador.

Antônio Carlos Magalhães disse que a escolha de Íris já estava prevista em sua estratégia, mas indicou que ainda aposta em um acordo que o favoreça. Ele disse acreditar que a escolha dos próximos presidentes da Câmara e do Senado será feita em datas diferentes, com a eleição na Câmara posterior à do Senado. "Pelo menos o Luís Eduardo eu tenho certeza que está do meu lado", disse, se referindo ao filho, Luís Eduardo Magalhães, presidente da Câmara.

Com a definição em primeiro lugar no Senado, ACM poderá ameaçar o acordo firmado na Câmara para que o líder peemedebista na Casa, deputado Michel Temer (SP) seja o próximo presidente. ACM pensa ainda que dificilmente o PSDB, terceira maior bancada do Senado, deixará de tomar uma posição em bloco. Seus 13 senadores definirão o resultado da disputa, evitando o confronto em plenário.